

CONSULTAS DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA MULHER NO ÂMBITO DA INTEGRALIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Karine Pereira Ribeiro¹; Julia Ruth da Silva²; Denise Azambuja Zocche³

1 Acadêmica do Curso de Enfermagem UDESC - bolsista PIVIC/UDESC

2 Acadêmica do Curso de Enfermagem UDESC

3 Orientador, Departamento de Enfermagem UDESC – denise9704@gmail.com

Palavras-chave: consulta de enfermagem; saúde da mulher

Objetivou-se identificar o que há publicado sobre consultas de enfermagem à saúde da mulher, entre os anos de 2005 a 2015. Estudo baseado em uma revisão integrativa, o qual se compõe por uma análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas de conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. Este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma área de estudo. Os trabalhos foram identificados por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de maio de 2016. Sendo inclusos nesta pesquisa, artigos científicos publicados no período entre 2005 e 2015, que abordavam a temática “consulta de enfermagem voltada à saúde da mulher”, que tinham como sujeitos da pesquisa profissionais enfermeiros que prestaram atendimento de saúde às mulheres tanto na atenção básica quanto hospitalar, disponíveis na íntegra e em português. Após consultar as bases de dados utilizando as palavras-chave “Consulta de Enfermagem AND Saúde da Mulher”, chegou-se ao total de 145 trabalhos que contemplaram a temática. Após esta etapa, fez-se o refinamento da pesquisa utilizando o critério do tempo estipulado, ou seja, 2005 a 2015. Resultando ao final, 45 trabalhos. Após a leitura completa dos trabalhos, adequaram-se ao estudo dez artigos. Foram excluídos os artigos que não obedeceram aos critérios de inclusão, sendo estes, os estudos que abordavam a perspectiva das mulheres usuárias dos serviços de assistência à saúde, os trabalhos anteriores ao ano de 2005, e que não possuíam textos completos disponíveis. Os estudos encontrados dividem-se entre, quatro publicados no ano de 2013, dois trabalhos no ano de 2012, e o restante, nos anos de 2006, 2007, 2009 e 2011. As regiões de estudo subdividem-se entre três trabalhos provenientes da região nordeste, três da região sudeste, dois da região sul, um do centro-oeste, e uma revisão de literatura. Os locais de estudo foram oito voltados à atenção primária e dois de âmbito hospitalar. Os artigos que discutem a temática integralidade nas consultas de enfermagem à saúde da mulher identificam que há muito que avançar, para atingir aquilo que o conceito de integralidade aborda. As pesquisas revelam, em sua grande maioria, que o cuidado não deve ser limitado apenas a procedimentos clínicos, pois é necessário atender as complexas necessidades de saúde das usuárias que, muitas vezes, não se

restringem ao plano biológico. Portanto uma das fragilidades encontradas na prática da consulta de enfermagem é o atendimento mecanicista, voltado à queixa principal da usuária, sem analisar todo o contexto econômico, social e cultural, o qual a mulher está inserida. Além disso, identificou-se que os desafios para que o atendimento ocorra de maneira integralizada e qualificada, se concentram na alta demanda nos serviços de saúde e a sobrecarga de trabalho do enfermeiro acerca da gerência do setor e a assistência de enfermagem. Entretanto, estudos revelam que o uso de tecnologias na consulta facilita para que o atendimento seja de qualidade, mesmo que distante do ideal, sendo estes, compreendidos como um conjunto de ações com vistas à promoção de saúde, por meio da educação em saúde, do acolhimento, do vínculo de confiança, pois contribuem de forma a desenvolver a autonomia da mulher para o seu autocuidado. Uma das medidas de qualificação da prática profissional do enfermeiro, citadas em todos os trabalhos explorados, são o acolhimento do usuário, e a comunicação com o mesmo. Sendo que, o acolhimento deve ser o ponto de partida para o cuidado integral. Portanto, será possível pensar na integralidade se o profissional estiver disposto a ouvir o outro.